



Porteirinha: PCMG prende sete suspeitos durante operação Ozark

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) realizou, na manhã desta sexta (30/1), a operação Ozark, em Porteirinha, no Norte do estado, com apoio da Polícia Militar (PMMG). O objetivo foi combater o crime organizado, o tráfico de drogas, a associação criminosa, a lavagem de dinheiro e a circulação e posse de armas ilegais. Sete pessoas foram presas durante os trabalhos policiais.

Ao todo, foram cumpridos cinco mandados de prisão e dez de busca e apreensão. A operação resultou, ainda, no sequestro de dez veículos e de um imóvel, além do bloqueio de valores. Também foram apreendidos dinheiro em espécie, notebooks, celulares e outros equipamentos eletrônicos de interesse da investigação, atingindo diretamente o núcleo operacional e financeiro do grupo.

Investigação

O delegado André Brandão explica que a operação é fruto de um trabalho conduzido pela equipe da Delegacia em Porteirinha. “As apurações apontam que o grupo funcionava como uma organização criminosa estruturada, com divisão de tarefas, hierarquia e mecanismos sofisticados de ocultação patrimonial e financeira para dissimular a origem ilícita dos recursos”, revelou.

As ações ocorreram simultaneamente em Porteirinha, Janaúba e Montes Claros, demonstrando o alcance regional da atuação do grupo e a capacidade da PCMG de trabalhar de forma integrada em diferentes cenários.

Buscas

Em um dos endereços, os policiais encontraram armas de fogo com numeração suprimida e modificações que permitiam funcionamento automático, além de grande quantidade de munições e drogas. “O material reforça o grau de periculosidade e a existência de uma estrutura armada voltada a sustentar as atividades ilícitas”, observou Brandão.

Durante o cumprimento das medidas, dois homens foram presos em flagrante por tráfico de drogas e porte ilegal de arma e munições.

A operação mobilizou 15 policiais civis das equipes de Porteirinha, Janaúba e Montes Claros.

Ozark

O delegado André Brandão explica que o nome operação foi escolhido por referência a ambientes em que o crime se esconde sob aparência de normalidade, usando empresas, bens e relações cotidianas como fachada para lavar dinheiro e manter estruturas ilícitas, conforme retratado em uma popular série ficcional norte-americana sobre o narcotráfico

As investigações continuam, com análise detalhada do material apreendido, o que pode levar a novos desdobramentos. Os presos foram levados para o sistema prisional e seguem à disposição da Justiça.

*Atualização em 30/1/2026, às 17h42.